

# Aniversário de 85 anos será sempre lembrado como o da reconstrução

População uniu forças para reconstruir o lado oeste, devastado pelas enchentes do mês de maio

Laira Souza

Especial para o Grupo Sinos

Os 85 anos de Canoas ficarão marcados na história como o ano desafiador. Após a cidade ter sido atingida pelo maior desastre climático do Rio Grande do Sul, que deixou todo o lado oeste da cidade de baixo d'água e ceifou a vida de 31 canoenses, a população uniu forças e mostra coragem para recomeçar. O Diário de Canoas conversou com o prefeito Jairo Jorge sobre este momento ímpar.

**DC: Canoas ainda está passando por um momento jamais imaginado. Como gestor, e canoenses, qual o sentimento diante desta tragédia?**

**JJ:** Estou muito triste com esta catástrofe que afetou 150 mil canoenses e destruiu 70 mil casas. Independente disso, como gestor, preciso buscar forças para reconstruir o que foi destruído. Tenho uma profunda gratidão aos milhares de voluntários que salvaram vidas e fizeram doações. Diante desta calamidade, o sentimento que deve ficar é de que essa é a hora da união. Devíamos esquecer as disputas políticas e vaidades e buscarmos a reconstrução.

**DC: Qual foi o pior momento?**

**JJ:** O rompimento de dois dos três diques. A ruptura dos diques da Rio Branco/Fátima e da Mathias/Harmonia, levando a inundação foi o momento mais dramático. Em 2 de maio conseguimos conter um vazamento junto à Guilherme Schell, na Rio Branco e fizemos uma proteção na Mathias Velho. No entanto, as águas romperam a contenção e começaram a extravasar na Mathias. Entre 9 e 10 horas, pedimos a evacuação das duas regiões e isso deu de 17 a 19 horas para as pessoas deixarem suas



PMC/DIVULGAÇÃO

**“Infelizmente, a chuva de maio que caiu em Canoas foi o dobro do que os institutos de meteorologia haviam previsto.”**

**“Vamos juntos reconstruir a nossa Canoas.”**

**“Não é um processo fácil, mas a nossa vontade é maior e vamos superar.”**

casas. No dia 4, as águas ultrapassaram os diques.

**DC: No início, o foco foi salvar vidas, acolher os desabrigados, depois a retirada das águas, a limpeza e, aos poucos, começamos a reconstrução. Qual o valor estimado para construirmos o lado oeste da cidade?**

**JJ:** Para ampliar nossos três diques e construir novos nos bairros Mato Grande e São Luís, e modernizar as casas de bombas, reformar prédios e equipamentos, revitalizar a pavimentação das ruas, refazer obras de drenagem e recuperar a sinalização, estimamos, no mínimo, R\$ 1,5 bilhão. Temos urgência em conseguir esses valores junto aos governos estadual e federal. Até o momento, a Prefeitura já contratou mais de R\$ 400 milhões. A União repassou R\$ 22 milhões, sendo R\$ 12 milhões para o enfrentamento da calamidade, e o Estado deve repassar R\$ 5 milhões.

**DC: A população está recebendo auxílio da Prefeitura. Quais programas estão abertos?**

**JJ:** Aprovamos leis que

propõem auxílios para as pessoas e empresas. Para quem perdeu sua casa, enquanto organizamos com os governos federal e estadual a compra de imóveis e a construção de novas moradias, aprovamos o Aluguel Social de R\$ 1 mil, por um ano, e o Estadia Solidária, com valor mensal de R\$ 500 a R\$ 1.500, também por 12 meses. No Auxílio Canoense Reconstrução, serão pagos R\$ 2 mil por pessoa, com a contrapartida de um dia de trabalho. E o Empreendedor Canoense terá ajuda de R\$ 5 mil para MEIs e R\$ 15 mil para os microempreendedores. São investimentos de R\$ 51 milhões. Inscrições no site da Prefeitura.

**DC: Qual a estimativa para concluir a reconstrução?**

**JJ:** Estamos com várias frentes. Finalizar a limpeza é uma delas e tem urgência, por isso, estamos contratando pessoal e equipamentos. A meta é completarmos em 45 dias a limpeza. Iniciaremos as obras de reforço e ampliação dos diques da Rio Branco/Fátima e Mathias/Harmonia e a continuação das obras no dique

de Niterói. Vamos conseguir o recurso para iniciar o dique e as casas de bombas do Mato Grande e apresentar o projeto para o dique da São Luís. Queremos fazer isso em seis meses. Estamos fazendo o levantamento do número de residências e prédios comprometidos. Ao mesmo tempo, o governo estadual está montando os Centros Humanitários. A Prefeitura também está buscando métodos construtivos que permitam a construção de uma casa em até seis meses.

**DC: Como o senhor vê as transformações econômicas e sociais do Município diante destes eventos?**

**JJ:** Ainda que o cenário seja de perda de arrecadação de quase R\$ 200 milhões até dezembro, estaremos trabalhando para fazer com que nossa cidade volte a ter a pujança econômica, através de suas indústrias, comércio e serviços. Somos um polo industrial, logístico, comercial, de serviços, educacional e de saúde. Com muito trabalho e resiliência e com o apoio dos governos estadual e federal, Canoas retornará ainda mais próspera.

**DC: O município prevê novos planos e ações de contenção das cheias?**

**JJ:** Sim, em breve iniciaremos as obras de reforço nos pontos que romperam e elevar a 7 metros os diques da Mathias Velho/Harmonia e da Rio Branco/Fátima. Ampliaremos a extensão do dique de Niterói até Cachoeirinha. Modernizaremos as casas de bombas, automatizando o sistema, elevaremos os equipamentos elétricos e geradores e colocaremos motores que funcionam submersos.

**DC: Qual o plano para reconstrução e estimativa de reabertura do HPSC?**

**JJ:** O HPSC passou por

uma avaliação e os investimentos para reformar chegam a quase R\$ 50 milhões. Iremos buscar recursos com os governos Federal e Estadual e iniciativa privada. Mas independente de quando virão, daremos início às obras, pois nosso objetivo é entregar o hospital no menor prazo possível.

**DC: Como está a questão da educação que também foi impactada?**

**JJ:** Das 83 escolas, 41 foram diretamente afetadas, sendo 22 EMEFs e 19 EMEIs. Temos como meta retomar as aulas por completo até a metade do mês de julho. Sobre o calendário escolar, o Ministério da Educação fez uma flexibilização. A Secretaria Municipal de Educação está reorganizando o calendário escolar, para dar o maior número possível de dias letivos.

**DC: Como fica a saúde neste momento, já que perdemos o HPSC, UPA Rio Branco e a Caçapava?**

**JJ:** Todo o corpo técnico, o RH, a UTI e a Emergência do HPSC foram levados para o Hospital Nossa Senhora das Graças. Atualmente, a UPA Caçapava está atendendo na Rua Brasil, 438. Além disso, o Município inaugurou a nova UPA Niterói 24h e conta com três hospitais de campanha, com atendimentos das 8 às 18 horas, e um da Força Nacional do SUS, com atendimento 24h, no Hangar Cultural, no Guajuviras. O Município segue com 12 das 27 unidades de saúde operando e iremos abrir novos locais.

**DC: Em uma palavra, resume os 85 anos de Canoas.**

**JJ:** União. Porque esta tragédia deixa este legado, esta marca. O quanto é importante trabalharmos juntos para reconstruir nossa cidade, para tornar Canoas um lugar melhor, uma cidade de todos e para todos.